



Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN  
Quadra 02, Lote 04, Bl. P, 1º subsolo.  
Brasília/DF  
CEP: 70.040-020  
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378  
E-mail: gedcatdf@gmail.com

Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

Cristiane Resende Silva  
(gerente da GEDCAT)

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo  
(Diretora da DIVEP)

Gessyane Vale Paulino  
(Subsecretária da SVS)

# Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 13, março de 2017.  
Semana epidemiológica 12 de 2017.

## DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 12, **1.209 casos suspeitos de dengue**, dos quais 1.038 (84%) são residentes do Distrito Federal e 171 (14%) de outras Unidades Federativas (UF's). (Tabela 1)

**Tabela 1-** Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 12. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
<b>Notificados</b>	13.446	1.038	-92,28	1.520	171	-88,75	1.209
<b>Prováveis*</b>	10.897	630	-94,22	1.304	138	-89,42	768

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 27/03/2017 (até a SE 12 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **768 casos prováveis de dengue**, 630 residem no DF e 138 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF até a SE 12. Em 2016 houve antecipação no período de epidemia para os meses de janeiro a abril.

**Quadro 1** – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 12. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	484	50
	Semana 02	499	41
	Semana 03	604	40
	Semana 04	585	52
Fevereiro	Semana 05	979	84
	Semana 06	1.261	53
	Semana 07	1.205	47
	Semana 08	1.044	40
Março	Semana 09	1.055	52
	Semana 10	1.100	85
	Semana 11	1.088	77
	Semana 12	993	9
<b>Total</b>		10.897	630

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 27/03/2017 (até a SE 12 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. As Regiões Administrativas (RA's) de São Sebastião, Gama, Samambaia, Planaltina, Santa Maria, Ceilândia, Taguatinga, Sobradinho II, Sobradinho I, Recanto das Emas, Vicente Pires e Guará, foram as que registraram maior número de casos (515) até a SE 12 de 2017, correspondendo a 82% dos casos prováveis ocorridos.

**Tabela 2** - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 12. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
<b>Centro-Norte</b>	<b>488</b>	<b>5</b>	<b>-98,98</b>
.Asa Norte	185	3	-98,38
.Cruzeiro	29	1	-96,55
.Lago Norte	203	0	-100,00
.Sudoeste/Octogonal	47	0	-100,00
.Varjão	24	1	-95,83
<b>Centro-Sul</b>	<b>1324</b>	<b>47</b>	<b>-96,45</b>
.Asa Sul	169	3	-98,22
.Candangolândia	94	2	-97,87
.Guará	320	13	-95,94
.Lago Sul	94	4	-95,74
.N. Bandeirante	131	3	-97,71
.Park Way	55	1	-98,18
.Riacho Fundo I	121	9	-92,56
.Riacho Fundo II	92	6	-93,48
.SCIA (Estrutural)	243	6	-97,53
.SIA	5	0	-100,00
<b>Leste</b>	<b>1821</b>	<b>91</b>	<b>-95,00</b>
.Itapoã	351	5	-98,58
.Jardim Botânico	74	3	-95,95
.Paranoá	262	9	-96,56
.São Sebastião	1134	74	-93,47
<b>Norte</b>	<b>1305</b>	<b>121</b>	<b>-90,73</b>
.Fercal	55	1	-98,18
.Planaltina	808	66	-91,83
.Sobradinho	254	26	-89,76
.Sobradinho II	188	28	-85,11
<b>Oeste</b>	<b>2736</b>	<b>44</b>	<b>-98,39</b>
.Brazlândia	1581	2	-99,87
.Ceilândia	1155	42	-96,36
<b>Sudoeste</b>	<b>2384</b>	<b>148</b>	<b>-93,79</b>
.Águas Claras	199	7	-96,48
.Recanto das Emas	487	19	-96,10
.Samambaia	640	71	-88,91
.Taguatinga	825	37	-95,52
.Vicente Pires	233	14	-93,99
<b>Sul</b>	<b>590</b>	<b>125</b>	<b>-78,81</b>
.Gama	327	74	-77,37
.Santa Maria	263	51	-80,61
Em Branco	248	49	-80,24
Não Classificados	1	0	-100,00
<b>Total</b>	<b>10.897</b>	<b>630</b>	<b>-94,22</b>

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 27/03/2017 (até a SE 12 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

\* Locais de residência com maior nº de casos.

Foram registrados **três casos graves** e **nenhum** óbito por dengue até a SE 12 de 2017, em residentes no DF. No mesmo período, em 2016, ocorreram **19** casos graves e **10** óbitos, em residentes no DF.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue o Lacen-DF analisou **118 amostras** até a SE 12 de 2017 e identificou **16 amostras positivas** para os sorotipos DENV-1 (2 casos) e DENV-2 (14 casos).

A incidência de dengue até a SE 12 de 2017, permanece baixa, conforme Tabela 3. As Regiões de Saúde Sul, Leste, Norte e Sudoeste - apresentam as taxas mais elevadas. Nestas, destacam-se as seguintes RA's: Gama, Santa Maria, São Sebastião, Planaltina, Sobradinho I, Sobradinho II, Samambaia e Vicente Pires.

**Tabela 3** – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 12 de 2017. DF, 2017.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)			Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	
<b>Centro-Norte</b>	<b>0,34</b>	<b>0,34</b>	<b>1,02</b>	<b>1,71</b>
.Asa Norte	0,69	0,69	0,69	2,08
.Cruzeiro	0,00	0,00	2,43	2,43
.Lago Norte	0,00	0,00	0,00	0,00
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00	0,00
.Varjão	0,00	0,00	9,47	9,47
<b>Centro-Sul</b>	<b>3,96</b>	<b>3,52</b>	<b>2,86</b>	<b>10,34</b>
.Asa Sul	0,00	1,94	0,97	2,91
.Candangolândia	0,00	<b>10,82</b>	0,00	10,82
.Guará	6,34	0,00	3,96	10,30
.Lago Sul	5,56	0,00	5,56	11,13
.N. Bandeirante	0,00	6,97	3,49	10,46
.Park Way	0,00	4,39	0,00	4,39
<b>.Riacho Fundo I</b>	<b>4,82</b>	<b>9,64</b>	<b>7,23</b>	<b>21,69</b>
.Riacho Fundo II	7,32	4,88	2,44	14,63
.SCIA (Estrutural)	8,83	8,83	0,00	17,66
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Leste</b>	<b>14,55</b>	<b>11,55</b>	<b>12,84</b>	<b>38,94</b>
.Itapoã	5,90	3,93	0,00	9,83
.Jardim Botânico	0,00	4,31	8,62	12,93
.Paranoá	7,93	1,59	4,76	14,27
<b>.São Sebastião</b>	<b>26,93</b>	<b>23,82</b>	<b>25,89</b>	<b>76,64</b>
<b>Norte</b>	<b>11,05</b>	<b>12,10</b>	<b>8,68</b>	<b>31,84</b>
.Fercal	9,84	0,00	0,00	9,84
<b>.Planaltina</b>	<b>9,68</b>	<b>12,74</b>	<b>11,21</b>	<b>33,63</b>
<b>.Sobradinho I</b>	<b>15,61</b>	<b>6,69</b>	<b>6,69</b>	<b>28,99</b>
<b>.Sobradinho II</b>	<b>9,53</b>	<b>17,86</b>	<b>5,95</b>	<b>33,35</b>
<b>Oeste</b>	<b>3,59</b>	<b>2,83</b>	<b>1,89</b>	<b>8,31</b>
.Brazlândia	3,03	0,00	0,00	3,03
.Ceilândia	3,67	3,24	2,16	9,07
<b>Sudoeste</b>	<b>5,78</b>	<b>4,53</b>	<b>8,30</b>	<b>18,60</b>
.Águas Claras	1,69	1,69	2,54	5,93
.Recanto das Emas	3,51	4,91	4,91	13,34
<b>.Samambaia</b>	<b>6,57</b>	<b>6,57</b>	<b>17,97</b>	<b>31,11</b>
.Taguatinga	5,87	3,77	5,87	15,50
<b>.Vicente Pires</b>	<b>14,67</b>	<b>4,40</b>	<b>1,47</b>	<b>20,54</b>
<b>Sul</b>	<b>12,71</b>	<b>14,43</b>	<b>15,81</b>	<b>42,95</b>
.Gama	<b>13,46</b>	<b>14,10</b>	<b>19,87</b>	<b>47,42</b>
<b>.Santa Maria</b>	<b>11,85</b>	<b>14,81</b>	<b>11,11</b>	<b>37,78</b>
<b>Total por mês</b>	<b>7,22</b>	<b>6,85</b>	<b>7,09</b>	<b>21,16</b>

Fonte: SINAN *Online*. Dados atualizados em 27/03/2017 (até a SE 12 de 2017).

Dados sujeitos a alteração.

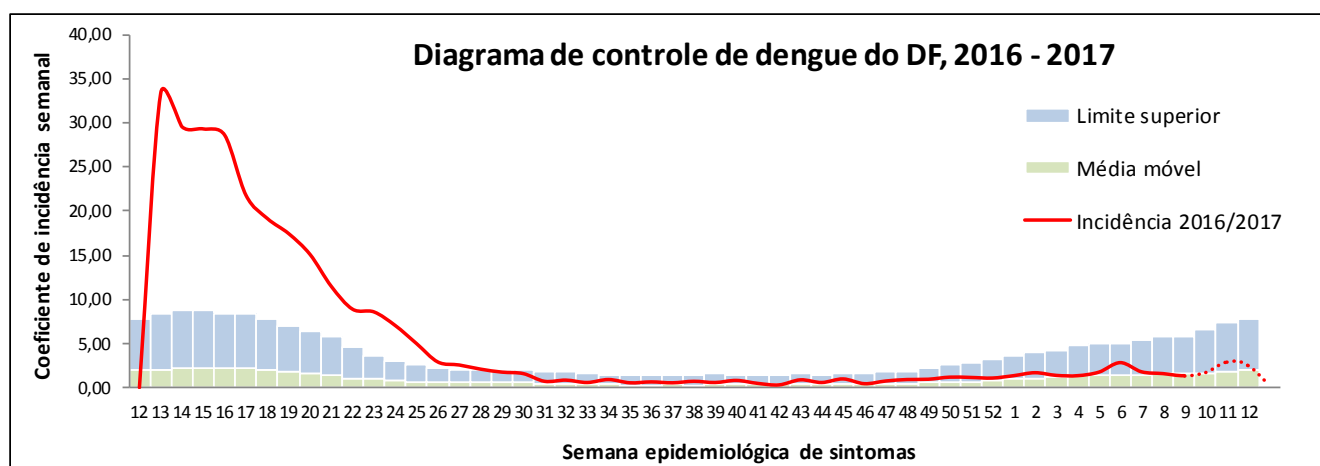
Incluídos no total: 49 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Observa-se na Figura 1 que ocorreu em 2016 uma antecipação no período de epidemia entre os meses de janeiro a abril com pico registrado entre as SE 6-8. Atualmente, a curva de incidência está dentro do canal endêmico esperado para o período.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 27/03/2017 (da SE 12 de 2016 até a SE 12 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

**Figura 1** – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 12<sup>a</sup> de 2016 até a 12<sup>a</sup> semana epidemiológica de 2017.

### Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **91 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 12 de 2017, dos quais 70 (77%) residem no Distrito Federal e 21 (23%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 4)

**Tabela 4** - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 12. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
<b>Notificados</b>	500	70	-86	81	21	-74	91
<b>Prováveis *</b>	204	33	-84	26	14	-46	47

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 27/03/2017 (até a SE 12 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **47 de casos prováveis** da febre de Chikungunya, 33 residem no DF e 14 em outros estados.

Os 33 casos prováveis da febre de Chikungunya, em residentes no DF, ocorreram nas seguintes RA's: Taguatinga (7), Gama (5), Santa Maria (4), Samambaia (3), Paranoá (2), Ceilândia (2), São Sebastião (2), Lago Norte (2), Sobradinho I (1), Asa Sul (1), Asa Norte (1), Vicente Pires (1), Guará (1), Itapoã (1).

As Regiões de Saúde Sudoeste (11), Sul (8) e Leste (5) concentram 73% dos casos ocorridos em residentes no DF até a SE 12 de 2017.

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na Tabela 4 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da febre de Chikungunya contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

## Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **61 casos suspeitos** da doença aguda pelo vírus Zika até a SE 12 de 2017, dos quais 40 (66%) residem no Distrito Federal e 21 (34%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 5)

**Tabela 5** -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 12. DF, 2017.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
<b>Notificados</b>	491	40	-92	87	21	-76	61
<b>Prováveis *</b>	188	22	-88	44	9	-80	31

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 27/03/2017 (até a SE 12 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **31 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 22 residem no DF e nove em outros estados.

Os 22 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes no DF, ocorreram nas seguintes RA's: Sobradinho I (3), Vicente Pires (3), Gama (3), Samambaia (2), Guará (2), Santa Maria (2), Taguatinga (2), Asa Sul (1), Águas Claras (1), Paranoá (1), Lago Sul (1) e São Sebastião (1).

As Regiões de Saúde Sudoeste (8), Sul (5), Centro-sul (4) e Norte (3) concentram 91% dos casos ocorridos em residentes no DF, até a SE 12 de 2017.

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na Tabela 5 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da doença aguda pelo vírus Zika contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

Não há casos confirmados da doença aguda pelo vírus Zika em gestantes residentes no DF, até a SE 12 de 2017. O caso informado nos informativos anteriores é de gestante notificada e confirmada no DF, porém residente no estado do Goiás (Padre Bernardo), conforme investigação. Para fins de monitoramento epidemiológico, mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

### Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081)

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081)

**As suspeitas de casos de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: [www.resp.saude.gov.br](http://www.resp.saude.gov.br).**

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 29 de março de 2017.

**Cristiane Resende Silva**  
Gerência de Doenças Crônicas e Outros  
Agravos Transmissíveis  
Gerente

**Heloísa Dilourdes da Silva Araújo**  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
Diretora

**Gessyane Vale Paulino**  
Subsecretaria de Vigilância à Saúde  
Subsecretária